

“BELO HORIZONTE RUMO À EXCELÊNCIA”

PROGRAMA DE GOVERNO

2021 – 2024

LAFAYETTE ANDRADA

REPUBLICANOS

Belo Horizonte, 24 de setembro de 2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	PLANO ESTRATÉGICO	4
3	PILARES ESTRATÉGICOS.....	5
3.1	EFICIÊNCIA DA GESTÃO.....	5
3.1.1	<i>Propostas para melhorar a eficiência da gestão.....</i>	<i>6</i>
3.2	EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL	7
3.2.1	<i>Propostas para melhorar a educação básica e profissional.....</i>	<i>8</i>
3.3	ATENÇÃO À SAÚDE	9
3.3.1	<i>Propostas para melhorar a Atenção à Saúde</i>	<i>10</i>
3.4	INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE	12
3.4.1	<i>Propostas para melhorar a Mobilidade Urbana</i>	<i>13</i>
3.4.2	<i>Propostas para melhorar a Infraestrutura.....</i>	<i>14</i>
3.4.3	<i>Propostas para melhorar as Vilas e Favelas.....</i>	<i>15</i>
3.5	RETOMADA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	15
3.5.1	<i>Propostas para melhorar a Retomada da Economia</i>	<i>16</i>
3.5.2	<i>Propostas para melhorar o Turismo, Lazer, Cultura e Esportes</i>	<i>17</i>
3.5.3	<i>Desenvolvimento Social</i>	<i>18</i>
3.6	ORDEM PÚBLICA.....	19
3.6.1	<i>Propostas para melhorar a Ordem Pública.....</i>	<i>20</i>

1 INTRODUÇÃO

A Prefeitura de Belo Horizonte é reconhecida nacionalmente por vários avanços construídos nas últimas duas décadas em sua organização administrativa.

Por outro lado, pesam sobre a atual gestão, sobretudo, a tendência ao distanciamento da população, a indisposição para o diálogo, a avidez para a cobrança de impostos e multas de trânsito, a insensibilidade e falta de identificação com as causas sociais, a falta de realização de obras prioritárias.

A candidatura de Lafayette Andrada vem em um momento que a cidade precisa de uma pessoa experiente, com forte alinhamento com os poderes estadual e federal, com ampla experiência política, que já passou pela Câmara Municipal, Estadual e Federal, além da experiência como Secretário de Estado de Defesa Social no Governo do Estado de Minas Gerais, que o aproximou muito do Poder Executivo e com a necessária credibilidade para buscar parceiros nacionais e internacionais que desejam investir em nossa cidade. Dessa forma, é importante destacar para o eleitor de Belo Horizonte que sua gestão será marcada por ações mais humanistas, solidárias, coerentes e honestas, sempre preocupado com as questões sociais, mas também empenhado em manter o desenvolvimento econômico sustentável e a evolução do desenvolvimento urbano, e a busca da modernidade por meio de ferramentas de Inteligência Artificial e da Gestão 4.0.

Mais uma vez, insistem em pregar que precisamos de um modelo de gestão empresarial, mas na verdade a cidade precisa de um gestor que seja um bom administrador público, com experiência pública e sensibilidade aos conflitos da sociedade, com conhecimento técnico dos princípios e das dificuldades da Administração Pública e, principalmente, conhecedor dos problemas enfrentados no dia a dia pelas pessoas que vivem na cidade.

2 PLANO ESTRATÉGICO

Dados os impactos causados pela Pandemia do COVID 19 no ano corrente, Belo Horizonte precisará de um olhar atento não só para seus problemas estruturais e crônicos, como os alagamentos, congestionamentos, mas também para as consequências deixadas pelas ações de combate ao vírus, como o desemprego, aumento da evasão escolar, adiamento dos procedimentos eletivos de saúde, redução da capacidade da prefeitura em investir devido à queda da arrecadação e o fechamento das empresas.

As propostas apresentadas levarão em conta o cenário atual da nossa cidade e serão estruturados em **6 Pilares Estratégicos**. Para cada pilar, serão destacados os Projetos Estruturantes, em uma visão de curto, médio e longo prazo, que serão a base de nossa gestão.

- Eficiência da Gestão
- Educação Básica e Profissional
- Atenção à Saúde
- Infraestrutura e Mobilidade
- Retomada Econômica e Desenvolvimento Social
- Ordem Pública

Essas propostas marcam o resultado da primeira etapa do movimento “Belo Horizonte rumo à Excelência”, que poderão ser incrementadas ao longo da campanha, sempre com a participação da sociedade, e estão baseadas nas seguintes Diretrizes:

- **Transparência:** tão necessária na atualidade, em que a consciência e empoderamento do cidadão com a coisa pública é cada vez mais latente. Por isso, faremos um governo aberto e próximo ao cidadão, onde ele será convidado a entender e participar das decisões da administração municipal.
- **Inovação:** fator essencial em momentos de escassez de recursos, tanto financeiros quanto humanos, que obriga o gestor público a ser criativo para solução de demandas cada vez maiores e mais complexas. Não se chega a resultados diferentes aplicando-se sempre os mesmos métodos. Por isso é urgente a adoção de novas práticas de gestão pública, que levem em consideração que o mais importante para uma administração é que ela seja, antes de tudo, efetiva.
- **Transversalidade:** garantir a sinergia entre as Secretarias e demais órgãos da Administração Municipal, promovendo uma integração efetiva entre as ações governamentais. Nunca um problema da comunidade diz respeito a apenas um setor, por isso os planos estruturais deverão ser debatidos por toda estrutura da Prefeitura.

- **Sustentabilidade:** atender às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades em todos os seus desdobramentos: ambiental e ecológica, empresarial, social e econômica.
- **Identidade Mineira:** valorizar a cultura e a hospitalidade do povo mineiro e os hábitos do belo-horizontino, transformando a cidade de Belo Horizonte no centro do circuito histórico e gastronômico de Minas Gerais.
- **Tecnologia:** utilizar as mais diversas tecnologias disponíveis para a melhoria e integração de processos internos e atendimento à sociedade, buscando a maior agilidade, acesso à informação e confiabilidade dos serviços prestados.

3 PILARES ESTRATÉGICOS

3.1 EFICIÊNCIA DA GESTÃO

Um novo conceito de administração pública tem-se construído no Brasil. A adoção de práticas, tipicamente vistas em organizações privadas, vem tornando-se cada vez mais comum em entidades públicas. Uma gestão pública focada em resultados é mais do que uma exigência, é uma nova realidade. Portanto, a implantação de boas práticas de gestão, visando à administração eficiente dos recursos públicos, é o grande obstáculo a ser enfrentado pelos governantes brasileiros.

A evolução dos meios de comunicação, bem como o acesso a eles, tem permitido um acompanhamento sistemático e quase instantâneo dos gastos públicos. Eleitores bem informados, Tribunais de Contas atentos e sistemas integrados exigem transparência e prestação de contas de todas as movimentações do Tesouro. As entidades públicas veem-se diante de um cenário de agilidade, que não é mais compatível com burocracia, morosidade e ineficiência. Assim, a inserção da administração no mundo digital e globalizado é simplesmente uma questão de tempo.

Quando um gestor assume uma administração pública, ele se apoia em três pontos para o sucesso de sua administração: conhecimento técnico, conhecimento gerencial e liderança. Na maioria das vezes, como ocorre hoje em BH, os dois primeiros pontos são fracos ou encontram-se em fase de desenvolvimento. Seu alinhamento é fundamental para os resultados de uma gestão.

Hoje, na gestão tradicional, quando alguém assume a administração há desperdício de recursos e ausência detalhada das despesas. Em geral, a receita não é bem trabalhada, havendo elevada inadimplência e perda de recursos. O percentual de realização dos projetos é muito baixo, assim como o cumprimento do prazo de execução deles. Quanto ao planejamento estratégico, ele é muito incipiente, dando espaço para ações desfocadas e carência de metas e responsáveis. O resultado é que se gasta muito com as atividades suporte e pouco com as atividades fim e investimentos. Logo, a gestão é ineficiente, sem transparência e sem participação popular.

A gestão pública moderna quebra paradigmas e implanta uma nova forma de administrar os bens públicos. Ela estabelece metas, controla suas despesas e acompanha seus resultados. Além disso, há um gerenciamento efetivo da execução dos projetos, havendo priorização e detalhamento das atividades. O plano de governo possui metas alinhadas com diretrizes e responsabilidades desdobradas para todas as secretarias. O produto, ao contrário da gestão tradicional, é maiores gastos com investimentos e atividades fim e menos com as atividades suporte. Dessa forma, há uma gestão eficiente dos recursos, com transparência e participação popular.

Portanto, a implantação de uma gestão pública moderna nacional é uma necessidade em Belo Horizonte. As transformações dos meios de comunicação e do comportamento do cidadão criaram uma série de novas demandas ao gestor público. A inserção de práticas privadas na vida pública já é uma realidade. Assim, a busca constante por eficiência, transparência e agilidade são os novos desafios do gestor moderno.

Para isso é necessário um conjunto de providências, as quais propomos:

3.1.1 Propostas para melhorar a eficiência da gestão

- Pactuar com os secretários os Compromissos de Gestão, desdobrando os indicadores e metas que serão acompanhados periodicamente e em reuniões mensais com o prefeito para análise do status das ações e possíveis ações de correção em metas não atingidas.
- Implantar uma gestão administrativa moderna, transparente e eficaz, com valorização dos servidores, construindo uma gestão pública baseada na ética e austeridade dos gastos públicos, promovendo uma relação de confiança entre o governo e sociedade.
- Otimizar o uso dos recursos públicos para promover investimentos nos setores que demandam maior atenção do Poder Público. Fazer mais com menos.
- Promover ações de combate à corrupção e incentivar o controle social das ações governamentais.
- Reestruturar os principais processos da PBH, visando a redução da burocracia e dos prazos para concessão de licenças e alvarás.
- Ampliar a participação dos servidores e da sociedade, por meio da realização de uma agenda de reuniões internas e de audiências públicas, visando tornar essas políticas públicas mais efetivas, garantindo melhor alocação dos recursos físicos e financeiros.
- Profissionalizar a gestão tornando-a mais eficaz, eficiente e transparente. A gestão das secretarias e cargos estratégicos será feita por pessoas com especialização/qualificação técnica na sua área.
- Viabilizar práticas sustentáveis nos prédios e instrumentos públicos, como a energia sustentável, coleta seletiva, redução do uso de papel, captação e reutilização da água e a redução de emissão gases poluentes.
- Promover maior autonomia das Administrações Regionais, assim como descentralizar o atendimento do BH Resolve para melhor atendimento à população.
- Integrar Belo Horizonte à Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas.

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

- Ampliar o número de serviços disponíveis para o Programa BH Resolve Mobile, ampliando o nível de satisfação pelo atendimento.
- Modernizar a infraestrutura interna das instituições municipais com a aquisição de equipamentos e sistemas de gestão, visando a ampliação dos controles dos processos e a maior confiabilidade e agilidade na execução das tarefas.
- Ampliar a oferta de oportunidades de capacitação para os servidores municipais, visando potencializar o bom desempenho do funcionalismo e a melhoria da prestação de serviços.

3.2 EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Para pensarmos em um governo que pretende valorizar as pessoas e apostar em um futuro mais próspero, seguro e com oportunidade para todos os cidadãos, a Educação deve ser sempre tratada como prioridade. Afinal, ela impacta diretamente em todos os outros aspectos da sociedade, desde a segurança, passando pela Saúde até o desenvolvimento econômico de um município.

A atual administração de Belo Horizonte estabeleceu seis objetivos estratégicos para o pilar de educação: expansão e qualificação da educação infantil, promover melhorias e ampliar o atendimento do ensino fundamental, para a população de 7 a 14 anos, ampliar o atendimento da escola integrada, expandir e reter os alunos da EJA, promover políticas de inclusão social para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, na rede regular de ensino, melhorar a convivência e segurança no ambiente escolar e o desenvolvimento dos profissionais de educação.

Com intuito de atingir esses objetivos, somente em 2019, a PBH investiu 25,71% de sua Receita Corrente Líquida em Educação, o que representa cerca de R\$ 1.5 bilhões, superando o mínimo Constitucional de 25%, mesmo assim não conseguiu cumprir as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2011 – 2020 e ficou e também não conseguiu atingir os objetivos estabelecidos pela própria gestão.

Ao avaliar os indicadores impactados pelos objetivos da prefeitura, observa-se que quanto ao primeiro objetivo - expandir o ensino infantil - apesar da ampliação do número de vagas e aumento de 11% do número de crianças matriculadas, 42% das crianças de Belo Horizonte ainda não tem acesso à educação infantil.

Quanto ao segundo objetivo de promover melhorias no ensino fundamental, a nota do IDEB na gestão atual demonstra que o desempenho piorou, caindo 5% tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, além de ser a primeira vez, nos últimos 6 resultados do IDEB, que Belo Horizonte não atingiu a meta dos anos iniciais. Belo Horizonte foi a capital com pior evolução no IDEB. Caímos para a 478ª colocação dentre os municípios mineiros.

Somos a sétima capital que mais gasta por ponto do IDEB, o que demonstra ineficiência nos recursos da educação. De acordo com o resultado do IDEB de 2019, esse gasto chegou a R\$ 1.825,00 por ponto do IDEB.

A educação também recebeu um forte impacto em 2020 devido à pandemia. As escolas municipais foram fechadas e os alunos ficaram sem aulas e não foram adotadas as aulas virtuais como em outras cidades, deixando os alunos com déficit de aprendizado e possibilidade de terem dois anos em um. Essa ação poderá causar perda na eficiência do ensino e aumento da evasão escolar.

Estudos indicam que há uma possibilidade de migração de alunos das escolas particulares para as públicas. Dessa forma, a próxima gestão terá que se preparar para enfrentar uma maior procura por vagas. As escolas particulares, sobretudo as infantis, também foram bastante impactadas pela crise econômica.

Para que possamos transformar a educação, precisamos nos atentar às seguintes ações:

3.2.1 Propostas para melhorar a educação básica e profissional

- Melhorar a qualidade do ensino básico e buscar a padronização da qualidade na Rede Municipal de Ensino, independente das condições social, econômica, étnico-racial e cultural da população.
- Otimizar a eficiência dos gastos na educação infantil visando a ampliação de vagas, melhoria nas instalações das escolas e qualificação e capacitação do corpo docente, pautadas no contínuo crescimento da qualidade.
- Viabilizar a compra de vagas para os estudantes da rede pública nas instituições em ensino privadas de qualidade, viabilizando a redução dos impostos municipais das escolas que aderirem ao programa.
- Equipar as escolas municipais com bibliotecas abertas à população e infraestrutura de informática para atender os alunos e a comunidade.
- Desenvolver e implantar sistema de inteligência artificial integrado com informações da Saúde e Assistência Social, capaz de receber todas as informações dos alunos e transmiti-las aos pais, para melhoria do controle de frequência e notas, aumentando a relação da família com a escola.
- Valorizar e investir nos professores e gestores escolares, por meio de formação continuada, mediante parcerias com instituições de ensino da capital, além de melhorias nas condições de trabalho visando garantir mais segurança para esses profissionais.
- Aumentar a disponibilidade de vagas no Programa Escola Integrada (PEI), com uma forte articulação com as áreas do esporte, ciência e cultura, ampliando as atividades extracurriculares, principalmente nas regiões de maior vulnerabilidade.
- Implementar o conceito de gestão e disciplina nas áreas educacionais, didático-pedagógica e administrativa com a participação do corpo docente da escola.

- Trabalhar para reduzir a evasão escolar buscando um ambiente mais atrativo para alunos e profissionais da educação.
- Instituir progressivamente as escolas cívico-militares, inspiradas pelo modelo adotado pelo Governo Federal com ênfase nos valores da disciplina, respeito e estímulo à educação, cultura e esportes.

3.3 ATENÇÃO À SAÚDE

A Saúde, direito constitucionalmente assegurado a todos, é o bem maior de qualquer pessoa. Propiciar saúde a todos implica uma série de ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação de doenças, de forma universal, integral e equânime.

Belo Horizonte é hoje referência em Saúde para muitos municípios mineiros, sobretudo da RMBH, recebendo pacientes dessas cidades em sua Rede Pública. Contudo, isso acaba por desestabilizar o Sistema uma vez que, além de pensar a demanda local, precisa prever e atender essa demanda flutuante das cidades vizinhas.

A Saúde é hoje a área mais crítica da atual Administração Municipal, sofrendo com atendimento precário, filas nas unidades de atendimento, demora para agendamento e realização de consultas e exames, desabastecimento de medicamentos e insumos, dentre outras deficiências. Atualmente, demora-se em média 7 meses para marcação de consultas e exames eletivos, o que mostra o descaso da prefeitura com a população.

Com ações de Saúde Pública incipientes, controle epidemiológico vulnerável, Atenção Básica sobrecarregada e sem a devida prioridade, além da capacidade de atendimento da Média e Alta Complexidade aquém da demanda, o Sistema Público de Saúde Municipal é um campo permanente de insatisfação, tanto de profissionais e instituições de Saúde quanto dos usuários, constituindo em um foco permanente de intercorrências, que exigem a máxima atenção e prioridade dos gestores públicos.

Soma-se a isso o quadro de condições estruturais de urbanização, saneamento básico e moradia precárias em boa parte de Belo Horizonte, que favorece a incidência significativa de doenças que já deveriam estar erradicadas ou sob pleno controle, além de surtos recorrentes de Dengue, Zika vírus e Chikungunya, por exemplo.

A estrutura da Prefeitura para a Saúde conta com a Secretaria Municipal e o Conselho Municipal de Saúde, que possuem 152 Unidades Básicas de Saúde - UBS (antigos Postos de Saúde) e 589 Equipes de Saúde da Família (ESF). Recursos estes que compõem a Atenção Básica de Saúde.

Há ainda 9 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) para a Média Complexidade e 2 Hospitais Municipais (Alta Complexidade): Hospital Odilon Behrens e Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (Hospital do Barreiro).

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

Como a Atenção Primária não é eficaz, os usuários acabam procurando as UPA's para o primeiro atendimento, superlotando essas Unidades. A falta de prevenção e tratamento rápido e adequado acaba por agravar as doenças, que deveriam ser evitadas e/ou resolvidas na Atenção Primária. Com isso, os tratamentos de urgência acabam se tornando internações muito mais caras para o município.

Cada vez mais usuários recorrem às vias judiciais para o acesso a procedimentos, serviços e medicamentos que não são assegurados pelo SUS ou não estão disponíveis para pronto atendimento, o que afeta o planejamento e a gestão dos recursos.

Além disso, a atual crise ocasionada pela pandemia do COVID-19 expõe algumas lacunas. Em situações como esta, são necessárias ações de alto impacto e rápida implementação para conter a tendência de agravamento do problema, como grandes mobilizações de voluntários, doações, montagem de instalações provisórias, compras emergenciais de equipamentos e medicamentos.

Por isso, a melhor forma de se preparar para essas situações emergenciais é a estruturação de processo constante de planejamento e melhoria contínua da gestão integrada da saúde do município.

Guardadas as devidas proporções e características e tirando como exemplo, a prova do poder que o planejamento e gestão possuem é o modelo de enfrentamento da COVID-19 pela Coreia do Sul, que foi o primeiro epicentro da COVID-19 após a China, devido a sua proximidade geográfica com o país onde a pandemia teve início. Mesmo com a rápida expansão inicial da doença, o governo da Coreia foi capaz de controlar a situação, por meio de estratégias planejadas e implementadas tão logo o problema se apresentou, conforme relatou a Ministra do Exterior da Coreia do Sul, Kang Kyung-wha, durante o encontro da força tarefa para o combate da COVID-19 do Fórum Econômico Mundial: “Precisamos estar planejados e estar sempre um passo à frente”, disse a ministra.

Mas o que mostrou à Coreia do Sul a necessidade de se planejar foi o surto da MERS (Síndrome Respiratório do Oriente Médio), ocorrida em 2015, também causado por um tipo de coronavírus. Aplicando os conceitos de melhoria contínua, a partir deste episódio, o governo implementou uma série de protocolos bem definidos que preparam o país para enfrentar a atual crise da COVID-19 de forma rápida e eficaz. Este é uma boa amostra que os órgãos responsáveis pela saúde pública na Coreia do Sul possuem um alto nível de maturidade de gestão, pois neste nível as organizações trabalham em alta velocidade, com capacidade de previsão das demandas e gerenciamento interfuncional com integração completa entre processos estratégicos e operacionais.

Para que a Atenção à Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte possa se tornar modelo de excelência, são necessárias a implementação das seguintes ações:

3.3.1 Propostas para melhorar a Atenção à Saúde

- Revisar os processos com foco em celeridade, redução de retrabalho e desperdícios em vista de se mapear, aperfeiçoar e padronizar os processos, com foco em melhorias de trâmites que tenham impacto no combate a situações de saúde pública, de forma preventiva, focada na redução do número de novos surtos.

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

- Aperfeiçoar a gestão do dia a dia nas unidades de saúde com o objetivo de ampliar a celeridade e qualidade do atendimento à população, seja em atendimento de rotina ou eletivos.
- Desenvolver ações de monitoramento de pacientes de municípios vizinhos que utilizam os serviços do SUS em Belo Horizonte promovendo o controle, avaliação, regulação e informação em saúde, com foco no fortalecimento da gestão, contribuindo para a sustentabilidade do SUS.
- Incrementar a utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), tornando sua utilização obrigatória, e utilizando suas funcionalidades para auxiliar na ampliação dos indicadores de vacinação infantil, pré natal, exames de rotina, marcação de consultas e na Estratégia de Saúde da Família;
- Implementar ações de parceria com a Rede de Saúde Privada, redefinindo as competências no atendimento hospitalar, reorganizando e ampliando os serviços de Alta Complexidade como Cirurgia Cardíaca, Transplantes, Oncologia, Nefrologia, CTI etc., além de aprimorar as atividades de regulação e fiscalização dos serviços prestados por estes parceiros.
- Fortalecer ações de promoção e prevenção a saúde e bem estar, mediante a melhor utilização dos espaços públicos da capital, revitalizando parques, pistas de caminhada, academias de ginástica ao ar livre e quadras públicas incentivando a prática de atividades físicas e esportivas e a educação para a alimentação saudável.
- Intensificar as ações permanentes de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor dos vírus da dengue, da Chikungunya e do Zika, tornando Belo Horizonte a capital referência no combate a essas endemias.
- Implementar novos programas focados na terceira idade, como a capacitação de profissionais cuidadores, programas de exercício utilizando recursos digitais remotos e espaços públicos a fim de ampliar a rede de cuidado ao idoso.
- Implementar programas que utilizem ferramentas de interação virtual para promover o bem estar e a saúde da população, como as consultas virtuais com especialistas, atividades físicas online para todas as idades, interação com psicólogos e aulas de aperfeiçoamento de habilidades e profissional.
- Analisar todo calendário de vacinação de Belo Horizonte, buscando adequá-lo ao perfil epidemiológico da cidade, potencializando seus resultados.
- Fortalecer e ampliar as ações voltadas para a profissionalização e qualificação da Gestão da Saúde, com enfoque na otimização dos recursos, na eliminação de desperdícios e no combate à corrupção.
- Articular com as Prefeituras da Região Metropolitana de Belo Horizonte, principalmente, um novo modelo de atendimento aos pacientes dessas localidades, garantindo um acolhimento adequado, com contrapartida financeira.
- Criar o protocolo de ações municipais para situações de calamidade pública e endemias, como a Covid 19.

3.4 INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE

BH vive momentos delicados no tema mobilidade urbana. O próximo prefeito terá uma missão difícil pela frente se quiser devolver aos cidadãos o direito de deslocar pela cidade sem estresse e com a rapidez que a vida moderna exige. O trânsito virou um problema de saúde pública e de economia. Belo Horizonte nunca será uma cidade excelente se continuar com os problemas de mobilidade que enfrenta. Estresse e perda de tempo, com prejuízos incalculáveis é a rotina de quem se desloca pelas ruas de BH. O trabalhador belo-horizontino leva em média 125 minutos para chegar ao trabalho, sendo a quinta capital mais lenta do país. A velocidade operacional média de deslocamento da frota do transporte coletivo é de 14km/h e vem piorando ao logo dos últimos anos.

A BHTRANS, empresa que tem a missão de administrar a mobilidade e o transporte público, precisa assumir seu papel e planejar a gestão do trânsito e transporte da capital. A implementação de soluções de tecnologia e inteligência artificial tem que servir o cidadão e melhorar a fluidez do trânsito e não apenas multar.

Quebrar paradigmas, investir na infraestrutura e implantar um sistema de transporte público eficiente para todos é missão de quem assumir a PBH em 01/01/2021. A cidade tem um passivo de obras de mais de 40 anos. Sua frota de veículos cresceu 138% nos últimos 10 anos, enquanto a população cresceu apenas 10%.

A prática tem comprovado que o modelo adotado pela PBH não deu certo. O caos continua reinando absoluto por toda a cidade. Deslocar do centro até a Pampulha nos horários de pico leva mais de uma hora. O que normalmente deveria ser feito em 20 minutos.

Belo Horizonte possui mais de 200 gargalos (estreitamentos e cruzamentos de vias) que exigem intervenções de engenharia. Serão necessárias intervenções estruturais nesses pontos, que exigem muito planejamento e gestão para que a execução aconteça no tempo definido.

Existem soluções que podem ampliar o transporte coletivo em BH. O Monotrilho custa 5 vezes menos que o metro, é construído também 5 vezes mais rápido e transporta até 48 mil passageiros por hora, no horário de pico para cada sentido. A cidade possui 120 km de projetos viáveis em PPP – Parcerias Público Privadas.

A cidade possui mais de 100 rotas alternativas, que se bem asfaltadas, sinalizadas e devidamente conhecidas pela população, tirariam mais de 15% do tráfego dos grandes corredores, dando fluidez ao trânsito.

A cidade possui mais de 1000 sinais de trânsito, que na maioria dos corredores não funcionam em sincronia, provocando engarrafamentos.

O investimento em tecnologia, inteligência artificial e *machine learning* deverão nortear a nova Prefeitura de BH.

Utilizando a Inteligência Artificial e os algoritmos, a PBH pode realizar análises de todas as linhas de ônibus e metrô, analisando os fluxos de pessoas, picos e “entrepico” do trânsito, tempo de deslocamento casa trabalho e a baldeação entre modais. Com isso otimizar a alocação de ônibus nas linhas que mais demandam e elaborar interconexões municipais e intermunicipais.

Diante do cenário caótico da mobilidade urbana em BH, torna se necessária a implementação de ações estruturais de curto, médio e logo prazo.

3.4.1 Propostas para melhorar a Mobilidade Urbana

- Analisar a viabilidade de criar estacionamentos subterrâneos e verticais de baixo custo nas imediações das estações de metrô e MOVE, com o intuito de liberar as vias e dar maior fluidez ao trânsito. A PBH precisa liberar estas construções sem restrições em todas as partes da cidade onde há demanda e poucas vagas para estacionamento.
- Revisar, mapear e descentralizar o modelo de ciclo-rotas (ciclovias, ciclo faixas e caminhos compartilhados), introduzindo-as em regiões com essa vocação e bicicletários/para ciclos criando uma rede de bicicletas integrada com todos os modais.
- Garantir a conexão intermodais, colocando o transporte particular em conexão com o transporte público. Ônibus circulares de pequeno porte farão a complementação do transporte público, assim como os Taxi e Uber.
- Implementar nas portas de escolas intervenções para evitar o acúmulo de veículos nas saídas dos turnos.
- Identificar, planejar e iniciar as obras de desobstrução dos diversos gargalos no trânsito da cidade.
- Iniciar os projetos de viabilidade da implantação do Monotrilho como alternativa de transporte público.
- Criar o projeto “Corredores de Interligação Livres”, objetivando a não interrupção de tráfego das principais avenidas que atravessam a cidade. Essas podem ser interligadas por corredores, transformando-as em vias expressas como por exemplo a Av. Cristiano Machado, Av. Amazonas, Av. Antônio Carlos, Av. Teresa Cristina, Av. Nossa Senhora do Carmo e Av. Andradas.
- Implementar passarelas nos grandes corredores, substituindo sinais de trânsito e gargalos que geram retenção do tráfego nas principais avenidas da cidade.
- Elaborar o Plano Especial para a Zona Norte, Oeste e Noroeste de BH, definindo os Projetos de Interligação Eficiente das avenidas que cruzam estas regiões, que concentram grande contingente de pessoas e poucas obras de mobilidade urbana.
- Assegurar a todos o uso do espaço público de circulação, vias e logradouros e a circulação segura e confortável de passageiros do transporte coletivo, pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas individuais.
- Estudar, construir e divulgar para a população novas possibilidades de rotas alternativas para interligação entre bairros, alterando o tráfego de ruas e avenidas, construindo novos acessos

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

e melhorando a sinalização vertical, de maneira a racionalizar caminhos, minimizar os tempos de deslocamento e criar conforto para os usuários

- Realizar estudo e promover a sincronização dos sinais de trânsito, assim como a eliminação de alguns em pontos de pouco fluxo de pessoas, construindo passarelas para aumentar a fluidez.
- Articular com as prefeituras da RMBH e trabalhar para viabilizar, juntamente com o Governo Federal, recursos para a construção do Rodoanel Metropolitano.
- Articular juntamente com os órgãos de trânsito da RMBH uma integração e sincronização dos transportes, diminuindo o tempo de espera nas baldeações.
- Aumentar a disponibilidade de informações em tempo real para usuários do transporte coletivo por ônibus e motoristas que circulam em Belo Horizonte e aprimorar a gestão, o controle e a operação do transporte coletivo e do trânsito por meio dos novos Painéis de Mensagens Variáveis – PMVs do Controle Inteligente de Tráfego instalados.
- Aperfeiçoar aplicativo de monitoramento do transporte público e trânsito, implementando também a avaliação dos serviços de transporte da cidade (Taxi e ônibus), visando a melhoria das condições dos serviços e desenvolvimento de ações de correção.
- Implementar a interoperabilidade dos sistemas de Bilhetagem Eletrônica já implantados na área de abrangência da Região Metropolitana. Esse sistema vai garantir aos usuários a possibilidade da utilização de cartão único de créditos de passagens a transferência entre linhas de diferentes sistemas.

3.4.2 Propostas para melhorar a Infraestrutura

- Tornar Belo Horizonte uma cidade referência em Sustentabilidade, otimizando o uso das fontes naturais de luz, água, bem como o reaproveitamento da água da chuva e do tratamento de água, visando sua adequada reutilização.
- Implementar a moderna gestão de resíduos sólidos, incentivando a reciclagem e reutilização.
- Incentivar a utilização de fontes de energias sustentáveis, tal como a geração de energia fotovoltaica e a geração de energia por meio da queima de lixo.
- Trabalhar para transformar os aterros sanitários em centros geradores de energia.
- Efetivar a Certificação em Sustentabilidade Ambiental – Selo BH Sustentável para entes públicos e privados que tenham consolidadas práticas ambientalmente responsáveis para a obtenção de resultados que contribuam para a redução do consumo de energia, de água, de poluição, do efeito estufa e para a redução/reciclagem de resíduos sólidos, incluindo a viabilidade de incentivos fiscais.
- Ampliar o sistema de coleta seletiva com a formulação de um novo programa de conscientização da população e a promoção das parcerias com as cooperativas.
- Ampliar as ações de arborização urbana, por meio dos projetos Sementes do Futuro e Disque Árvore.

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

- Elaborar, ainda no primeiro ano de governo, os projetos de intervenção das áreas com maior incidência de alagamentos.
- Realizar o acompanhamento sistemático das obras já iniciadas de controle dos alagamentos.
- Criar o plano de contingência nas regiões com riscos de alagamento.
- Elaborar o projeto de revitalização do hipercentro.
- Concluir a despoluição da Lagoa da Pampulha e traçar planos de manutenção de sua qualidade da água.
- Investir continuamente na manutenção de espaços públicos, iluminação pública, tapa buraco, poda de árvores, dentre outros serviços, aumentando a eficiência das equipes nas regionais e ampliando a interligação entre o cidadão e a PBH, por meio de aplicativos móveis e novos canais de comunicação.

3.4.3 Propostas para melhorar as Vilas e Favelas

- Ampliar o número de Unidades Habitacionais disponibilizadas para moradores de áreas de risco e em condições de vulnerabilidade, mediante intervenções de reurbanização nas vilas e favelas.
- Promover concurso público para a elaboração de novas soluções arquitetônicas de vilas e favelas, buscando novas referências melhorias para os espaços comuns e para as habitações. Implantar em todas as unidades habitacionais disponibilizadas dispositivos de coleta de lixo incentivando a reciclagem e reutilização de resíduos.
- Ampliar as ações de melhoria nas condições de saneamento básico, abastecimento de água e energia nas vilas e favelas.
- Ampliar os alertas nas localidades com maior risco geológico em função das chuvas.
- Incentivar o comércio local, feiras e a produção de artesanato e as cooperativas locais para a geração de emprego e renda.

3.5 RETOMADA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A Retomada Econômica de um município passa necessariamente pelo incentivo e atração de empresas, fundamentais para criação e manutenção de empregos de qualidade e a consequente geração de renda para seus cidadãos. E ter o tema como prioridade estratégica da Administração é condição primeira para que as ações saiam do papel e tragam resultados práticos.

Belo Horizonte é o maior PIB do estado e quarto maior do país, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Em 2017, o PIB da capital, segundo o IBGE, foi de R\$ 89 bilhões. A economia da capital é fortemente centrada nos setores de comércio e serviços (saúde, educação, TI, consultoria etc.), que representa cerca de 75% do PIB local, contra 25% da indústria (inclui construção civil). Belo

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

Horizonte é uma cidade fortemente empregadora e tem 900 mil empregos formais, sendo boa parte ocupada por moradores da RMBH.

Depois de um período de forte geração de empregos, a atual crise causada pela pandemia tem gerado milhares de desempregados, em 2020 houve uma queda de 3,8% ou 35 mil trabalhadores formais. As empresas fechadas, que chegaram a 40% a mais que em 2019, impactaram na redução da geração de riquezas no município. Cerca de 10% da população está recebendo o auxílio emergencial.

A cidade, embora possua grande potencial para o turismo, com infraestrutura hoteleira moderna e abundante, serviços de qualidade e belezas naturais, gastronomias e arquitetônicas, pouco explora esse segmento. Belo Horizonte está cercada de cidades históricas e com farto turismo ecológico, podendo se tornar o centro desse circuito.

Belo Horizonte, tem um potencial nato para criação de empresas de base tecnológica, contando com universidades e faculdades públicas e privadas, inclusive com reconhecimento por sua excelência, como a UFMG que se manteve como a universidade federal mais bem colocada no Ranking do *The Times Higher Education* (THE) em 2020. Contamos também com inúmeros talentos empreendedores, que não recebem incentivos adequados da atual Administração.

De acordo com o ranking *Connected Smart Cities*, somente 2,9% da força de trabalho de Belo Horizonte está presente no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, tendo espaço para o crescimento do setor.

3.5.1 Propostas para melhorar a Retomada da Economia

- Simplificar o processo de emissão de alvarás e licenciamentos, reduzindo prazos e burocracia e ampliando a integração dos sistemas da prefeitura com os dos órgãos de licenciamento do Estado.
- Desenvolver o programa de Inteligência Tributária, visando incentivos a setores cujo município tenha interesse de atrair.
- Elaborar, em conjunto com o Governo Estadual e com os municípios da RMBH, uma política regional de atração de investimentos, visando promover o desenvolvimento econômico da Capital e os municípios circunvizinhos.
- Ampliar a capacidade de atendimento do Programa Municipal de Qualificação (PMQ) e do Programa de Geração de Emprego, Trabalho e Renda, por meio de parcerias com instituições de formação profissional, auxiliando os jovens em situação de vulnerabilidade social, beneficiários dos programas sociais desenvolvidos no âmbito da PBH, e desempregados cadastrados no SINE.
- Ampliar e fortalecer as parcerias com os Programas Federais e Estaduais de qualificação profissional e de ensino técnico na modalidade EAD (Ensino a Distância) e presencial.

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

- Articular, juntamente com os prefeitos da RMBH, a priorização da contratação de empresas locais para oferta de serviços, indústria e comércio da região.
- Elaborar projetos de desenvolvimento econômico e social específicos para cada regional, explorando suas vocações e consolidando-as em regiões independentes, com ampla rede de comércio, serviços e lazer.
- Desenvolver a indústria verde e criativa aproveitando melhor os recursos, competências e empreendedores locais, aproveitando a vocação natural da cidade e incentivando os setores de Microeletrônicos, Tecnologia da Informação, Start Ups, Ensino, Biotecnologia, Indústria de Diagnósticos, Aeronáutica, Turismo, Moda, Saúde, Cervejarias artesanais, dentre outras.
- Criar o Instituto Municipal de Inovação, com o objetivo de formular, implementar, fomentar ações e políticas públicas de promoção da inovação para o desenvolvimento do município, reunindo governo municipal, universidades e empresas em prol do desenvolvimento da capital como polo de inovação.

3.5.2 Propostas para melhorar o Turismo, Lazer, Cultura e Esportes

- Desenvolver roteiros turísticos, incluindo atrações locais e das cidades circunvizinhas, transformando BH em polo turístico, cultural e gastronômico.
- Criar o Centro de Tradições Mineiras (CTM), espaço para a recepção de turistas e visitantes locais, reunindo gastronomia, música, dança, artes plásticas, audiovisuais e outras manifestações artísticas das diversas regiões do Estado.
- Incrementar a participação de Belo Horizonte em eventos turísticos nacionais e internacionais.
- Apoiar o setor gastronômico com o estímulo à promoção de eventos e a divulgação em níveis local, nacional e internacional.
- Reorganizar, aperfeiçoar, fortalecer e divulgar o calendário municipal de eventos culturais.
- Valorizar o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte, que tem objetivo de prestar apoio financeiro, em caráter suplementar, a projetos e ações destinados à promoção, preservação, manutenção e conservação do patrimônio cultural da cidade de Belo Horizonte.
- Criar mecanismos de incentivo mantendo a isenção de IPTU, a Transferência do Direito de Construir e o Programa Adote um Bem Cultural.
- Intensificar o uso de praças e outros espaços públicos adequados de todas as regiões da cidade na realização de apresentações artísticas, culturais e atividades esportivas.
- Reavaliar, incrementar e desenvolver Projetos e Programas esportivos e de lazer dirigidos aos interesses e necessidades dos belo-horizontinos.
- Implantar projetos de incentivo ao esporte e a arte no município, valorizando os espaços públicos e privados, ampliando as modalidades de esportes e lazer para todas as faixas etárias incentivando atividades esportivas nesses espaços públicos

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

- Fomentar a participação da população na prática de atividades físicas voltadas para a saúde e qualidade de vida, observando-se todas as faixas etárias, inclusive idosos, buscando trabalhar o esporte de inclusão, ampliando a oferta de espaços e instalações para atividades em áreas públicas, clubes e academias, com apoio de profissionais do setor, como educadores físicos, fisioterapeutas e nutricionistas.
- Fomentar a realização de competições de modalidades onde haja atletas locais de destaque, aumentando o potencial de atração de novos praticantes, potencializando a imagem do município como sede de grandes eventos esportivos.
- Criar, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o Projeto Esportivo nas Escolas, utilizando o espaço das quadras escolares municipais, implantar escolinhas esportivas após o horário de aula, para crianças e adolescentes das regiões carentes da cidade.
- Promover competições esportivas entre as escolas, como fator motivador e integrador.

3.5.3 Desenvolvimento Social

Para atingirmos o pleno Desenvolvimento Social precisamos que a sociedade adquira melhores condições de vida de maneira sustentável. O desenvolvimento social está relacionado com o desenvolvimento econômico na medida em que uma melhor situação de vida pode ser oferecida à população mediante melhores acessos aos bens e serviços. No entanto, este tipo de situação pode ser complexa, de modo que o desenvolvimento social também precisa de algumas considerações a respeito das situações de paz, igualdade, oportunidades, etc.

Do ponto de vista econômico, a melhoria nas condições de vida da população se relaciona com uma maior produção de bens e serviços. Isto significa que tudo que se produz deve ser tão importante ou até mais do que o consumo básico das necessidades da população. Por outro lado, também é importante que esta circunstância se evidencie em todos os setores da população e não apenas em alguns.

Belo Horizonte sofreu muito nos últimos meses. Devido às consequências da pandemia, o número de desempregados e de pessoas em extrema pobreza aumentou, mais de 225 mil pessoas receberam o auxílio emergencial. A parte central da cidade se tornou um acampamento a céu aberto, com pessoas em situação de rua e o aumento da mendicância.

Precisamos entender que o fenômeno das pessoas em situação de rua não é de atribuição exclusiva dos serviços de assistência social, pois como fenômeno social complexo deve ser contemplado por políticas intersetoriais. É imprescindível que o poder público se empenhe em executar, planejar, criar e efetivar políticas públicas capazes de resgatar as pessoas em situação de rua, pois somente assim será possível alcançar o objetivo principal: solucionar essa adversidade social. Desse modo, é fundamental que todos agentes públicos sejam capazes de lidar com a realidade das pessoas em situação de rua de forma objetiva, com foco nas seguintes ações:

Programa de Governo - “Belo Horizonte rumo à Excelência”

- Incentivar a implementação de hortas comunitárias nas diversas regiões da cidade.
- Desenvolver ações integradas entre a iniciativa pública, privada e da sociedade civil, tendo por objetivo a promoção da integração ao mercado de trabalho, geração de emprego e renda, oferecendo dignidade às pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Mudar a política conceitual na abordagem da população de rua e criação do Projeto Cidadania Resgatada, em parceria com entidades especializadas, com objetivo de buscar a reinserção familiar, social e econômica do morador de rua, incluindo o auxílio ao retorno a sua cidade de origem.
- Adequar os albergues e abrigos às reais necessidades da população de rua, ofertando espaço para os seus animais pernoitarem, se alimentarem, serem tratados e vacinados, flexibilizando os horários de entrada e saída.
- Criar o Projeto Oportunidade de Trabalho, para auxiliar as pessoas em situação de extrema pobreza a se qualificarem e terem acesso a oportunidades de emprego.
- Fortalecer e ampliar a rede de unidades especializadas de atendimento ao idoso, aumentando as parcerias com as entidades vocacionadas com essa ação.
- Fortalecer e reestruturar a AMAS (Associação Municipal de Ação Social) e a Defesa Civil como entidades fundamentais na implementação de políticas públicas voltadas para a recuperação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, bem como de seu papel de socorrer a população em situações de crise ou desastres naturais, como enchentes, incêndios, desabamentos, seca, chuvas, dentre outros.
- Promover parceria e fortalecer o Terceiro Setor em complementação às ações do município de acolhimento a usuários de drogas, acolhimento e proteção dos animais, proteção da natureza, atividades esportivas, dentre outros.

3.6 ORDEM PÚBLICA

O pilar da Ordem Pública é hoje uma das principais preocupações dos cidadãos brasileiros, juntamente com a Saúde e Educação, representando um desafio imenso para as Administrações Municipais, sobretudo nas médias e grandes cidades. Ainda que constitucionalmente seja de competência dos Estados e do Governo Federal, o assunto deve ser tratado com a devida prioridade pelo município, principalmente como agente catalisador e líder das iniciativas por parte dos Poderes Públicos.

O avanço da criminalidade é resultado de uma série de fatores como o recuo dos valores da família, da deterioração do ensino formal com qualidade e até da omissão do Estado como garantidor da paz social, além de outros fatores econômicos e culturais.

A complexidade desse contexto requer soluções urgentes para a superação do desafio maior que é a proteção dos direitos de cidadania, especialmente entre os jovens, garantindo-lhes acesso à

educação, cultura, esporte, lazer e ao mercado de trabalho de modo a afastá-los da criminalidade e reduzindo o número de mortes precoces pela violência.

3.6.1 Propostas para melhorar a Ordem Pública

- Modernizar e ampliar a infraestrutura de iluminação dos espaços públicos da cidade e incrementar videomonitoramento das regiões priorizadas.
- Implementar intervenções em pontos viários de grande incidência de acidentes, construindo passarelas e melhorando a passagem de pedestres.
- Revitalizar áreas degradadas utilizadas no uso e venda de drogas.
- Equipar, treinar e valorizar a Guarda Municipal para promover o policiamento ostensivo com vistas a inibir a criminalidade.
- Promover a integração da Guarda Municipal com as polícias Militar e Civil, ampliando a gestão de segurança pública e atuando em conjunto na prevenção.
- Elaborar o Plano Municipal de Segurança, visando realizar o levantamento dos principais problemas e pontos críticos de cada região de BH e desenvolver ações pontuais junto às regionais para solucioná-los.
- Revitalizar o hipercentro, com intervenções arquitetônicas e urbanísticas, estimulando a moradia no centro da cidade. Uma maior densidade de moradores que vivem e circulam pelo centro ajudam a afastar a criminalidade.
- Apoiar as ações da PMMG junto às escolas municipais, como o PROERD, retirando a criança e o adolescente do consumo de drogas.
- Desenvolver aplicativo, em parceria com o Estado, para a população realizar denúncias *on line* de ocorrências, de forma discreta e segura, utilizando o cruzamento da localização da ocorrência com o da viatura mais próxima, aumentando a chance de inibição do crime.
- Ampliar serviços de capacitação de jovens e sua inclusão deles no mercado de trabalho, para reduzir a incidência da criminalidade violenta.
- Ampliar o videomonitoramento da cidade e o quadro de pessoal para o monitoramento das imagens na Central de Operações da Cidade.
- Estimular o emprego da mão de obra de detentos do sistema prisional, em empresas públicas e privadas, bem como na conservação de praças, jardins e espaços públicos e na implantação de hortas comunitárias, visando sua reinserção na sociedade.